

## Decálogo

### Nós orientamos, os clientes decidem

- 1. Acreditamos no livre-arbítrio. As cartas indicam, mas não determinam.** Quando interpretamos um jogo de Tarot, o que vemos é como a situação se apresenta no momento presente e para onde ela se encaminha. A partir deste ponto, é o consulente que escolhe seguir este fluxo ou traçar outra rota.
- 2. Informamos as opções, não tomamos as decisões.** Diante de qualquer decisão do consulente, pontuamos as diferentes possibilidades, mas cabe à pessoa decidir para onde deseja ir, como e quando. E, sim, devemos antecipar o que pode ser encontrado em cada um dos caminhos.
- 3. Respeitamos as diferentes formas de pensar e de fazer as coisas. Não julgamos.** Em nenhum caso se deve emitir julgamentos internos ou externos para o consulente. Todo mundo tem suas razões e ninguém é melhor ou pior por isso. Nós não sabemos como iríamos agir nas mesmas circunstâncias e com a experiência que o outro possui.
- 4. Nós ajudamos o consulente a descobrir e desenvolver ao máximo os seus potenciais.** Oráculos são ferramentas que podem ajudar e orientar os outros muito bem nesse sentido. É uma maneira de incentivar o potencial e os recursos que todos nós temos e, muitas vezes, não reconhecemos ou não estão conscientes. E quando vemos uma oportunidade em qualquer campo de experiência (trabalho, sentimentos, dinheiro, crescimento pessoal etc.), orientamos o consulente para que ele se beneficie plenamente.
- 5. Nós detectamos possíveis dificuldades e buscamos soluções de evitá-las e/ou superá-las.** Quando vemos uma dificuldade, seja ela qual for, grande ou pequena, sempre orientamos o consulente de forma positiva, sem assustar. Veremos, através das cartas, como superar ou evitar as situações mais complexas e, se não for possível, descobriremos qual é a maneira mais suave e qual o aprendizado necessário para concluir o processo da melhor forma possível. Nós nunca seremos deterministas ou negativos, pois isso iria perturbar ainda mais o consulente e piorar a situação. É nossa atribuição ajudar o consulente a ver outras opções e possibilidades.
- 6. Utilizaremos sempre uma linguagem clara e adequada.** É muito importante o uso de uma linguagem que seja compreendida por quem ouve, concreta, sem abstrações ou ausência de foco. Também devemos evitar as expressões técnicas (como as oriundas da astrologia ou **salvar** outros conhecimentos).

### Confidencialidade

- 7. Tratamos com confidencialidade todas informações que surgem em um atendimento, tanto as que recebemos do consulente quanto as orientações do jogo.** A pessoa que nos procura merece privacidade com relação a tudo o que venha a ser discutido. Sempre adotamos sigilo profissional.
- 8. Não utilizamos de qualquer forma, direta ou indiretamente, as informações de uma consulta para ganho pessoal.**

### Responsabilidade

- 9. Somente as ações e decisões do consulente podem mudar o seu futuro.** A única coisa que podemos fazer (e devemos fazer da melhor forma possível) é orientar. A última palavra é a do consulente com relação ao seu trabalho pessoal. Portanto, nunca interviremos, de maneira alguma, para modificar o seu futuro, seja com magia ou lhe dizendo o que fazer.
- 10. Teremos um preço previamente estabelecido, definindo o serviço que será realizado.** O valor deve considerar a duração da consulta, além da habilidade e experiência comprovada do profissional. Informaremos claramente as características do serviço oferecido em nosso material de divulgação, a duração da consulta, o seu valor e se algo a mais é oferecido, como a gravação do atendimento.

## Um comentário sobre “Decálogo”

Valentim Braz disse:

12 de novembro de 2015 às 18:34

1. Acredito que sem seguir estes 10 princípios básicos acima, não poderíamos seguir nós denominarmos Tarólogos. Apoiado totalmente,

RESPONDER